

# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### O LIVRO DE MATEUS: ROTEIROS PARA ENCONTROS

## “DEUS CONOSCO: MESSIAS DA JUSTIÇA E DA MISERICÓRDIA”



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

### UMA INTRODUÇÃO AO EVANGELHO DE MATEUS

Ao percorrermos as páginas do evangelho de Mateus, constatamos que a preocupação do autor é apresentar Jesus como único e verdadeiro Messias anunciado pela Lei e pelos Profetas. Ele é o Emanuel (Mt 1,23) e se faz presente na comunidade reunida em oração e na missão: “Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles” (Mt 18,20). Ele é o Mestre que nos convida a viver a justiça e a misericórdia!

#### Conhecendo o chão da comunidade de Mateus

O evangelho de Mateus, como está em nossas bíblias, surgiu em torno do ano 85 d.C. Nesse momento, as autoridades judaicas, ou seja, o grupo dos fariseus com as sinagogas, começaram a intensificar a perseguição contra os grupos judaicos de tendências e tradições diferentes. As comunidades destinatárias do evangelho de Mateus provavelmente viviam na Síria, em Antioquia.

Segundo a tradição da Igreja, foi um discípulo de Jesus chamado Mateus quem escreveu o evangelho que leva o seu nome (Mt 9,9; cf. 10,3). Porém a discussão ainda continua. O nome do autor não é tão importante, pois antes de sua redação final, os evangelhos foram ensinamentos catequéticos, orais ou escritos, sobre as palavras e a prática de Jesus. A forma como o evangelho chegou até nós é obra de um redator que organizou as tradições já existentes. No caso de Mateus, o grupo de redatores seria alguns escribas que recebem destaque e são apresentados como discípulos de Jesus no evangelho de Mateus (Mt 8,19; 23,34).

Após a morte de Jesus, as comunidades cristãs enfrentaram alguns acontecimentos que transformaram a sua história, entre eles a Guerra Judaica (66-73). Nessa Guerra, os romanos destruíram Jerusalém e o templo. Vários grupos judaicos que participaram da guerra foram massacrados. As comunidades cristãs ali existentes fugiram em direção a Pela, no lado oriental do rio Jordão; algumas foram para a Fenícia e regiões da Síria, chegando até Antioquia. Lá formou-se uma comunidade constituída de judeus da diáspora e de um pequeno grupo de gentios convertidos. Foi em Antioquia da Síria que os seguidores de Jesus foram chamados, pela primeira vez, de cristãos (At 11,26).

A destruição do templo, principal referência para milhões de judeus espalhados pelo império romano, provocou uma forte crise: e agora, o que significa ser judeu? Sem o templo, o que define o judaísmo? Alguns grupos de judeus fariseus e de judeus cristãos que não participaram da guerra até o fim sobreviveram e apontaram saídas para essa crise.

Após a destruição do templo, os judeus fariseus, que se consideravam o verdadeiro Israel e os intérpretes legítimos da Lei, se empenharam na reorganização dos valores e da crença do judaísmo, tendo como instituição central a sinagoga. Em pouco tempo, o grupo dos judeus fariseus recebeu o apoio do império romano, que estava interessado na organização desse grupo,



especialmente da Lei e da Sinagoga, para controlar o povo judeu. Eles se enrijeceram em torno da Lei, e os grupos que não aceitaram a linha oficial foram perseguidos e finalmente expulsos da Sinagoga, por volta do ano 90.

Os judeus cristãos também se consideravam o verdadeiro Israel. O grupo que está por trás do evangelho de Mateus fez a sua proposta de nova interpretação da Lei: “Ide, pois, e aprendei o que significa: ‘Misericórdia é o que eu quero, e não o sacrifício’ ” (Mt 9,13; cf. Os 6,6). Eles insistiam: Jesus morto na cruz, escândalo para os judeus fariseus, é o verdadeiro messias, o Emanuel – Deus conosco, e o mestre da Lei baseada na justiça e na misericórdia.

O conflito entre os judeus fariseus e os judeus cristãos era grande. Nessa realidade, algumas perguntas pairavam na cabeça de muitos judeus: quem falava verdadeiramente pelo Deus de Israel? Quem entendia e interpretava com exatidão a Torá? Quem estava capacitado para interpretar o passado e conduzir o povo de Deus ao futuro?

A partir dessas indagações, as comunidades de Mateus acolheram e reinterpretaram os principais fatos e palavras de Jesus a partir de seu contexto e produziram suas próprias reflexões para reanimar seus membros a perseverar no seguimento de Jesus. O movimento de Jesus atravessava uma forte crise, pois estava em vias de separação do judaísmo.

O conflito externo com os judeus fariseus, apoiados pelo Império Romano, não era o único que as comunidades de Mateus enfrentavam. Havia também conflitos internos. Elas eram constituídas, em sua maioria, por judeus cristãos, apegados à Lei e às tradições judaicas. Mas nas comunidades havia também “gentios” e judeus cristãos helenistas, ou seja, judeus influenciados pela cultura grega, com posição mais aberta em relação à Lei judaica.

Ao interpretar e seguir as palavras e a prática de Jesus, surgiram divergências: a observância rigorosa da Lei e a tradição judaica, a adaptação ao modo de vida dos “gentios”, a superioridade dos judeus cristãos em relação aos gentios convertidos, a disputa pela liderança, entre outras (Mt 18,1-11). Em meio a esses conflitos, as comunidades de Mateus tiveram de fortalecer sua identidade e unidade, enfrentando as divergências, internas e externas, propondo um diálogo abrangente e fraterno.

### **A comunidade de Mateus e suas propostas:**

O evangelho de Mateus nasceu a partir da resistência de pequenas comunidades de pessoas fiéis a Jesus, sinal da presença salvadora de Deus e de seu reino. Essas comunidades acreditavam em Jesus como o Messias dos excluídos em oposição ao messias rei poderoso e defensor da Lei, esperado pelos fariseus (Mt 1,1—2,23).

Eis alguns princípios professados pelas comunidades de Mateus:

1. Jesus é o verdadeiro intérprete da Lei: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado” (Mt 5,17-18).
2. A prática de Jesus pobre, humilde e misericordioso corresponde à justiça de Deus (Mt 11,28-30). Ele vem ao encontro do ser humano, perdoa e salva. A sua prática é baseada no amor e na misericórdia (Mt 12,7). Uma justiça solidária!
3. A correção fraterna deve estar acima do rigorismo legalista da sinagoga (Mt 18,23-35). É preciso sair e ir ao encontro da pessoa que errou! Essas comunidades proclamam que, em Jesus, Deus está conosco. Sempre: “E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos” (Mt 28,20b).
4. O Juízo final e o Reino dos Céus (Mt 23-25). O critério de julgamento no Juízo Final é a fidelidade à vontade de Deus. O que o Pai quer é a prática da misericórdia e da solidariedade, oposta à teologia da retribuição na qual Deus retribui a salvação a quem observa a Lei em vista de sua salvação individual e promoção pessoal.

Que o nosso aprofundamento da Palavra nos ajude a conhecer o projeto de Jesus para as comunidades de Mateus e para as nossas comunidades. Como discípulas e discípulos, sentemo-nos para aprender do Mestre a viver “a justiça, a misericórdia e a fidelidade” (Mt 23,23).

### **Lembretes para as reuniões**

Eis aqui algumas sugestões práticas para você preparar os encontros:

- Preparar bem o local do encontro; é importante que seja realizado nas casas, pois será uma forma de reviver o espírito missionário das primeiras comunidades.
- Verificar a necessidade de providenciar, anteriormente, algum material para o encontro.
- A coordenadora, ou o coordenador, em todos os encontros, deve fazer uma acolhida carinhosa, dando especial atenção às pessoas que participam pela primeira vez.
- Se o encontro for numa casa, agradecer à família que acolhe o grupo.
- Motivar as pessoas a trazer sempre a Bíblia.
- Não é necessário responder todas as perguntas que são apresentadas no roteiro.
- Ver o DVD *Deus Conosco: o Messias da justiça e da misericórdia*. Uma chave de leitura para o evangelho de Mateus. Centro Bíblico Verbo e Verbo Filmes.





## PRIMEIRO ENCONTRO

# JESUS É O MESSIAS DAS PESSOAS EXCLUÍDAS



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

**TEMA:** Jesus é o messias das pessoas excluídas.  
**PERSONAGENS:** Patriarcas, matriarcas, reis, sacerdotes, mulheres estrangeiras e Maria.  
**TEXTO:** Mt 1,1-17.  
**PALAVRAS-CHAVE:** origem, filho de Davi, gerou e gerações.  
**PERSPECTIVA:** fortalecer a nossa convicção sobre a importância de reler a história do povo de Israel para compreender o papel messiânico de Jesus.

*"Nasceu Jesus, chamado Cristo."* (Mt 1,16b)

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores e fotografias dos pais, avós e bisavós.
- Fazer um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Irmãs e irmãos, estamos aqui reunidos para conhecer e rezar a Palavra de Deus. Neste ano, vamos conhecer um pouco mais do evangelho de Mateus e rezar a partir dele. Por meio deste anúncio, queremos buscar na vida e na prática de Jesus, assumida pelas primeiras comunidades cristãs, novas luzes para a nossa vida. Vamos abrir nossas mentes e nosso coração para que o Espírito de Deus possa agir em nossa vida.

Sugestão de canto: *Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou, e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.*

**Lutar e crer, vencer a dor, louvar o Criador. Justiça e paz hão de reinar, e viva o amor.**

*Quando Jesus a terra visitou, a boa nova da justiça anunciou: o cego viu, o surdo escutou e o oprimido das correntes libertou.*

*Nosso poder está na união, o mundo novo vem de Deus e dos irmãos. Vamos lutando contra a divisão e preparando a festa da libertação.*

**Dirigente:** Deus está conosco! Que essa presença anime a nossa caminhada de fé em nosso dia a dia.

**Todas(os):** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Neste primeiro encontro, vamos refletir sobre a origem de Jesus Cristo. Nesta lista de nomes, contemplamos a história do povo de Israel e entramos no mistério da bênção de Deus que perpassa a história humana. O verbo gerar aparece ao lado de tantos nomes, mostrando que a vida permanece e cada geração é responsável pela continuidade da vida.

**Dirigente:** A história de cada pessoa, por mais simples que seja, é rica em bênçãos e amor. Neste momento, vamos fazer memória de nossas raízes e sentir o mistério da presença de Deus em nossas vidas. *Cada pessoa ou família poderá partilhar um fato significativo da história de seus antepassados. O que significa, para mim, conhecer as minhas raízes?*

### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** No tempo das primeiras comunidades cristãs, o povo judeu esperava havia vários séculos pela vinda de um rei-messias poderoso, que viria para restaurar o reino de Israel. De acordo com essa expectativa, o reino judaico seria estabelecido pela intervenção de um Deus poderoso e castigador por meio de um messias da linhagem de Davi e do defensor da Lei oficial. É a Lei que excluía pobres, doentes, estrangeiros, escravos como pessoa impura diante de Deus. O livro da genealogia de Jesus o apresenta como o Messias de Deus e a plenitude das gerações (Mt 1,17). Mas há uma surpresa: o livro cita quatro mulheres estrangeiras





(Tamar, Raab, Rute e a mulher de Urias), o que não era costume nestas listas. Elas, junto com Maria, uma mulher grávida antes do casamento, eram consideradas impuras segundo a Lei oficial. Ou seja, todas eram excluídas da sociedade judaica!

## 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Vamos acolher a Palavra de Deus, cantando:

***Chegou a hora da alegria, vamos ouvir esta Palavra que nos guia. (bis)***

Tua Palavra vem chegando bem veloz,  
por todo canto hoje se escuta a tua voz.  
Nada se cria sem a força e o calor,  
que sai da boca de Deus, nosso criador.

**Leitora ou leitor 3:** Ler Mt 1,1-17.

**Dirigente:** *Para conversar*

- O que significa dizer que Jesus é filho de Davi, filho de Abraão?
- Qual a intenção do autor do evangelho de Mateus ao afirmar a presença de mulheres impuras e excluídas na genealogia de Jesus?
- O que a genealogia narrada por Mateus nos ensina sobre o projeto de Deus? Quem faz parte do povo de Deus?

## 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** Na história de Jesus, lançamos o nosso olhar para a história do povo de Israel, com suas buscas e esperanças, vitórias e fracassos, mas um povo sempre a caminho. Rever as nossas raízes nos ajuda a perceber que somos parte de uma história que vai além de nós e compreender melhor o sentido de nossa própria história. Diante do mistério da vida, podemos nos perguntar:

- O que Deus espera de nós e de nossas comunidades?
- Como nós e nossas comunidades podemos ser bênçãos para nosso povo, nossa sociedade e para todas as formas de vida ameaçada?
- O que significa colocar-se à disposição do projeto de Deus?

## 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Vamos agradecer ao Deus da vida, que nos ama e fez nascer seu Filho no meio dos pobres para revelar seu projeto. Juntas e juntos, cantemos:

***Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor. Da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador:***

*O Espírito de Deus sobre ele pousará, de saber, de entendimento esse Espírito será. De conselho e fortaleza, de ciência e de temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.*

*Não será pela ilusão do olhar, do “ouvir falar” que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. Mas os pobres desta terra com justiça julgará, e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*

**Dirigente:** Neste momento, vamos olhar as fotografias que temos à nossa frente e pensar na história dessas matriarcas e patriarcas que com suas vidas e suas lutas nos animam na caminhada. Peçamos a Deus pai e mãe que nos conceda a graça de contemplarmos o milagre da vida e o valor do ser humano criado à sua imagem e semelhança. De mãos dadas, vamos rezar a oração do *Pai-nosso*, reafirmando a fraternidade e o nosso compromisso na construção do Reino de Deus.

## 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Mt 5,1-12, e quem puder leia as orientações em preparação ao segundo encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

## 9. Gesto concreto

Visitar uma pessoa idosa de sua família ou da comunidade e ouvir as histórias que ela tem para contar.

## 10. Bênção final

**Dirigente:** Hoje contemplamos a ação de Deus na história do seu povo e em nossa história e com o salmista queremos repetir: “O seu amor é para sempre!”. O Deus de ontem, de hoje e de sempre nos abençoe e nos proteja.

**Todas(os):** Amém. *O seu amor é para sempre!*

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 31ss do livro *Deus conosco: o Messias da Justiça e da misericórdia: entendendo o evangelho de Mateus*, editado pela Paulus em 2014. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: <[www.cbiblicoverbo.com.br](http://www.cbiblicoverbo.com.br)>. Facebook: Centro Bíblico Verbo



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br) - [www.paulus.com.br](http://www.paulus.com.br) — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### SEGUNDO ENCONTRO

## “VIVER A JUSTIÇA E A MISERICÓRDIA!”



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: Viver a justiça e a misericórdia!

PERSONAGENS: Jesus, os discípulos e as multidões.

TEXTO: Mt 5,1-12.

PALAVRAS-CHAVE: Felizes, reino, pobres, mansos, terra, misericórdia, justiça, perseguidos.

PERSPECTIVA: Conscientizar-se e assumir a proposta de inversão social feita por Jesus ao afirmar que as pessoas marginalizadas pela sociedade injusta, consideradas malditas, são benditas e que o Reino de Deus é para os que são injustiçados.

*“Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.” (Mt 5,10)*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores e recortes de jornal ou de revistas que retratam as realidades da injustiça social.
- Fazer um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Mais uma vez estamos aqui para refletir e rezar com a Palavra de Deus a partir dos ensinamentos

do evangelho de Mateus. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Dirigente:** No encontro anterior, procuramos entender as origens de Jesus e as raízes de nossa história. Em mutirão, vamos fazer memória do que nós aprendemos no primeiro encontro. *Tempo para a partilha.*

**Dirigente:** Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

**Dirigente:** Hoje, vamos refletir sobre as bem-aventuranças, colocar os pés no chão das comunidades de Mateus e a partir do testemunho dessas comunidades proclamar as bem-aventuranças de hoje. O tema deste encontro é: *Viver a justiça e a misericórdia* (convidar as pessoas para repetir o tema). Renovando a nossa fé e o nosso compromisso com o projeto da construção do Reino de Deus, cantemos:

*Vejam, eu andei pelas vilas, aponte as saídas como o Pai me pediu. Portas, eu cheguei para abri-las. Eu curei as feridas como nunca se viu.*

**Por onde formos também nós, que brilhe a tua luz! Fala, Senhor, na nossa voz, em nossa vida. Nosso caminho então conduz. Queremos ser assim! Que o pão da Vida nos revigore no nosso “sim”.**

*Vejam, procurei bem aqueles que ninguém procurava e falei de meu Pai. Pobres, a esperança que é deles eu não quis ver escrava de um poder que retrai.*

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Em 2006, Daniele Toledo do Prado, 25 anos, foi injustamente acusada de matar a filha de um ano e três meses ao colocar cocaína na mamadeira dela em Taubaté. Após a criança morrer vítima de parada cardiorrespiratória, a polícia encontrou na casa da família uma mamadeira com vestígios de um pó branco. Daniele ficou 37 dias na cadeia, onde sofreu agressões de outras presas e perdeu totalmente a visão e a audição do lado direito do corpo. Mais tarde, os laudos comprovaram que o pó branco encontrado era, na verdade, resíduos



do remédio que a filha tomava para uma doença rara. O sonho de Daniele era receber a indenização e montar uma ONG para ajudar crianças com doenças raras, como era o caso de sua filha.<sup>1</sup>

**Dirigente:** Há muitas pessoas que sofrem injustamente. Você conhece alguém que já passou por uma situação de injustiça? Como nós reagimos diante das situações de injustiça?

#### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** No tempo de Jesus, os escribas e os fariseus pregavam e impunham a “teologia da retribuição”, determinando quem eram os puros e felizes diante de Deus. Conforme essa teologia, as pessoas ricas e saudáveis eram vistas como justas, recompensadas por Deus por sua justiça; e as pessoas pobres por sua vez eram consideradas culpadas por suas desgraças, porque a pobreza, a miséria e a esterilidade eram compreendidas como castigos de Deus para pessoas consideradas pecadoras e impuras. O critério para considerar uma pessoa justa ou injusta era a rigorosa observância da Lei com os inúmeros impostos religiosos. Havia muita gente que não podia observar a Lei e mal sobrevivia no dia a dia: camponeses sem terra, desempregados, famintos, forasteiros, doentes, perseguidos etc. Eram considerados impuros e malditos. Jesus e as comunidades cristãs propõem uma inversão: proclamam que os malditos pela sociedade injusta são os benditos e o critério para essa bênção é a vivência da justiça e misericórdia.

#### 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Peçamos ao Espírito de Deus que abra nossas mentes e o nosso coração para acolhermos a sua Palavra em nossa vida.

Sugestão: *“Senhor, que a tua Palavra transforme a nossa vida, queremos caminhar com retidão na tua luz”.*

**Leitora ou leitor 3:** Ler Mt 5,1-12.

**Dirigente:** Para conversar

- Qual a realidade da comunidade que está por trás das bem-aventuranças?
- Quem são as pessoas felizes e abençoadas e por quê?
- Quem são os perseguidos por causa da justiça?

#### 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** Para os escribas e os fariseus do tempo de Jesus e das primeiras comunidades cristãs, as pessoas felizes são aquelas que observam a Lei. Afirmar que os pobres, os sem terra, os aflitos e os famintos são felizes é acreditar no projeto do Reino de Deus. Os que são desprezados pelo mundo são considerados felizes.

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://noticias.r7.com/sao-paulo/noticias/mae-diz-nao-ter-raiva-dos-medicos-que-a-acusaram-de-dar-cocaina-a-filha-20100926.html>>. Acesso em: 9/2/2014.

- O que é felicidade para você?
- Como nós e nossa comunidade vivemos a justiça e a misericórdia?
- Qual é a nossa contribuição para a construção de uma sociedade justa e fraterna?
- Como colocamos em prática o projeto de vida apresentado nas bem-aventuranças?

#### 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** As bem-aventuranças nos apresentam um programa de vida e um convite para colaborarmos na construção do Reino de Deus. Diante dos recortes de jornal que temos à nossa frente, somos convidadas(os) a proclamar uma bem-aventurança. (*Escrever em uma folha de papel, individualmente ou em grupos de três pessoas, uma bem-aventurança*). Proclamar, em voz alta, as bem-aventuranças e encerrar com a oração do Pai-nosso.

#### 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Mt 6,1-6.16-18, e quem puder leia as orientações em preparação ao terceiro encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

#### 9. Gesto concreto

Escolher uma bem-aventurança que foi proclamada em seu grupo ou comunidade e dar passos concretos na realização desse projeto.

#### 10. Bênção final

**Dirigente:** Vamos rezar juntas e juntos uma antiga bênção irlandesa – onde for possível poderá expressá-la com gestos:

*Que o caminho seja brando a teus pés,  
o vento sopra leve em teus ombros;  
o sol brilhe em tua face, as chuvas caíam serenas  
em teus campos.  
E até que, de novo, eu te veja, Deus te guarde  
na palma de sua mão.*

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 50s do livro *Deus conosco: o Messias da Justiça e da misericórdia: entendendo o evangelho de Mateus*, editado pela Paulus em 2014. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: <[www.cbiblicoverbo.com.br](http://www.cbiblicoverbo.com.br)>. Facebook: Centro Bíblico Verbo





## TERCEIRO ENCONTRO

# A PRÁTICA DO AMOR NOS APROXIMA DE DEUS!

ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA



**TEMA:** A prática do amor nos aproxima de Deus.  
**PERSONAGENS:** os discípulos, a multidão e Jesus.  
**TEXTO:** Mt 6,1-6.16-18.  
**PALAVRAS-CHAVE:** justiça, esmola, hipócrita, recompensa, oração, sinagoga, segredo e jejum.  
**PERSPECTIVA:** Compreender que a vivência e a prática da fé não podem se tornar mero ritualismo, mas devem ser assumidas internamente como expressão do compromisso na construção do Reino de Deus.  
*"Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita."*  
 (Mt 6,3)

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela e flores.
- Fazer um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Iniciemos nosso encontro invocando a presença de Deus.

**Todas(os):** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Dirigente:** Na alegria de nos encontrarmos como família de Deus para rezar e refletir a sua Palavra, vamos nos acolher mutuamente com um abraço.

**Dirigente:** No encontro anterior, refletimos e rezamos as bem-aventuranças. Vamos fazer memória do que nós aprendemos no segundo encontro. *Tempo para a partilha.*

**Dirigente:** Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto que seja a expressão do nosso desejo profundo de viver a comunhão com Deus e com o próximo:*

*Sugestão: A ti, meu Deus, elevo meu coração, elevo as minhas mãos, meu olhar, minha voz. A ti, meu Deus, eu quero oferecer meus passos e meu viver, meus caminhos, meu sofrer.*

**A tua ternura, Senhor, vem me abraçar, e a tua bondade infinita, me perdoar. Vou ser o teu seguidor e te dar o meu coração, eu quero sentir o calor de tuas mãos.**

*A ti, meu Deus, que és bom e que tens amor ao pobre e ao sofredor, vou servir e esperar. Em ti, Senhor, humildes se alegrarão, cantando a nova canção, de esperança e de paz.*

**Dirigente:** O tema do nosso encontro de hoje é "A prática do amor nos aproxima de Deus" (*pedir para o grupo repetir o tema*). As obras de piedade – esmola, oração e jejum – nasceram na tradição judaica e também foram assumidas na tradição cristã como formas de concretizar a própria fé e devem provocar encontro com o outro, com Deus e consigo mesmo. Invoquemos as luzes do Espírito para iluminar este nosso encontro e abrir nossas mentes para compreendermos, por meio da Palavra, quais os apelos de Deus para nós. Cantemos: *"Vem, Espírito Santo, vem, vem iluminar!"* (bis). *Se o grupo preferir, poderá escolher outro refrão.*

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Assim conta uma antiga história: "Um dia, Abraão convidou um mendigo para uma refeição em sua tenda. Quando estavam dando graças, o homem começou a blasfemar contra Deus, afirmando não suportar ouvir o nome dele.

Tomado de indignação, Abraão expulsou o blasfemo.

Quando estava fazendo as orações da noite, Deus lhe disse:

- Esse homem tem blasfemado e me insultado por cinquenta anos e, no entanto, alimento-o todos os dias. Será que você não poderia tê-lo suportado durante uma única refeição?<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Anthony de MELLO, *Enigma do iluminado*, São Paulo, Loyola, 1996, p. 218.





**Dirigente:** Como nós nos relacionamos com as pessoas que pensam e vivem de maneira diferente de nós? Como nossas orações nos ajudam na comunhão com Deus e com o próximo? *Tempo para a partilha.*

#### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** No tempo das comunidades cristãs de Mateus, por volta do ano 80 d.C., os escribas e os fariseus fortalecem as obras de piedade – oração, esmola e jejum – como um instrumento para ganhar a salvação individual e a promoção pessoal. Na esmola, eles até transformam os pobres em um objeto para adquirir “pontos” ou favores de Deus. As obras de piedade, então, perdem a sua finalidade, ou seja, a comunicação e o fortalecimento da relação com Deus e com o próximo, que acontecem no mais profundo do ser humano, onde não chegam os olhares dos outros. O que dá sentido a todos os gestos humanos é a intenção do coração. Para Jesus, as obras da piedade estão a serviço da vida e não a serviço da promoção pessoal e da hipocrisia.

#### 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Que a Palavra de Deus encontre espaços em nosso coração para se tornar vida em nossas vidas. Cantemos: *Eu vim para escutar tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.* Ou outro, conforme a sugestão do grupo.

**Leitora ou leitor 3:** Ler Mt 6,1-6.16-18

**Dirigente:** *Para conversar*

- Qual é a recomendação que o evangelho faz sobre a esmola?
- De acordo com o texto, qual é o conflito que existe em torno da oração?
- Como o jejum deve ser praticado na comunidade cristã?

#### 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** As comunidades cristãs não rejeitam as práticas de piedade – esmola, oração e jejum –, mas propõem que elas sejam vividas na dimensão do relacionamento com Deus e com nosso próximo: a serviço da vida.

- Como vivenciamos a partilha dos bens com as pessoas mais necessitadas?
- Qual é o objetivo da minha oração pessoal e comunitária?
- Como deve ser a prática do nosso jejum?

#### 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Peçamos a Deus que nos ajude na vivência de nossa fé. Que as nossas ações não sejam para buscar prestígio social, mas que sejam frutos de nosso desejo de nos comprometermos com a realização do Reino de Deus. De mãos dadas, vamos rezar a oração do pai-nosso e reafirmar nossa disposição de seguir o projeto de Jesus.

**Todas(os):** *Pai nosso...*

#### 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Mt 18,15-22, e quem puder leia as orientações em preparação ao quarto encontro. Se tiver alguma dificuldade de ler, peça ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.

#### 9. Gesto concreto

A oração, a esmola e o jejum não são para a projeção pessoal, mas fruto da interioridade. Escolher uma prática de piedade para vivenciá-la nesta semana.

#### 10. Bênção final

**Dirigente:** Invoquemos sobre nós as bênçãos de Deus. Senhor Deus, dá-nos a graça de buscarmos, cada vez mais, a coerência entre a fé que professamos e a nossa conduta de vida.

**Todas(os):** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 70ss do livro *Deus conosco: o Messias da Justiça e da misericórdia: entendendo o evangelho de Mateus*, editado pela Paulus em 2014. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessoria às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: <[www.cbiblicoverbo.com.br](http://www.cbiblicoverbo.com.br)>. Facebook: Centro Bíblico Verbo



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br) - [www.paulus.com.br](http://www.paulus.com.br) — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**





# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### QUARTO ENCONTRO

## “CRISTO ESTÁ PRESENTE NA COMUNIDADE REUNIDA!”



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

**TEMA:** Cristo está presente na comunidade reunida!  
**PERSONAGENS:** Discípulos, Pedro e Jesus.  
**TEXTO:** Mt 18,15-22.  
**PALAVRAS-CHAVE:** irmão, pecar, ligar, desligar, reunidos, perdão.  
**PERSPECTIVA:** Entender que dar e receber o perdão são fundamentais em nossa vida pessoal e comunitária.  
*“Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.” (Mt 18,20)*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela, flores, pequenas faixas de papel branco, pincéis atômicos e cola.
- Fazer um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Com alegria, iniciemos mais este encontro na certeza de que o Cristo ressuscitado está vivo e presente em nosso meio.

**Todas(os):** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*Deus chama a gente pra um momento novo, de caminhar junto com seu povo! É hora de transformar o que não dá mais; sozinho, isolado, ninguém é capaz!*

**Por isso vem, entra na roda co'a gente também, você é muito importante! (2x)**

*Não é possível crer que tudo é fácil; há muita força que produz a morte, gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão!*

*A força que hoje faz brotar a vida atua em nós pela tua graça. É Deus que nos convida pra trabalhar: o amor repartir e a força juntar.*

**Dirigente:** No encontro anterior, refletimos sobre as obras de piedade e procuramos rever como nós as vivenciamos. Neste momento, vamos fazer memória do que nós aprendemos no terceiro encontro. *Tempo para a partilha.*

**Dirigente:** Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

**Dirigente:** O tema do nosso encontro de hoje é “Cristo está presente na comunidade reunida!” (*pedir para o grupo repetir o tema*). O testemunho das primeiras comunidades cristãs confirma que as diferenças e os conflitos fazem parte de nossa vida, por isso é fundamental que saibamos cuidar uns dos outros e perdoar o irmão ou a irmã quantas vezes forem necessárias. É a solidariedade e o perdão que nos humanizam, nos recriam e recriam a comunidade. Peçamos ao Espírito de Deus que nos dê a capacidade de perdoar sempre e de sermos sensíveis às dificuldades e sofrimentos uns dos outros.

Cantemos: **Dá-nos um coração grande para amar!  
 Dá-nos um coração forte para lutar!**

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** Houve uma festa na comunidade e na hora da prestação de contas faltou um valor de R\$ 150,00. Um membro da comunidade acusou a coordenadora. O padre foi pedir-lhe satisfação. Sentindo-se desconfiada e muito triste, ela disse ao padre: “Desde a construção dessa Igreja, eu e minha família ajudamos economicamente com muitas coisas. Não tem sentido eu dar com uma mão e tirar com a outra”. Enquanto isso, a fofoca já havia se espalhado



pelos quatro cantos da cidade. Alguns dias depois, refizeram as contas e viram que tudo não passara de um engano. A coordenadora, mesmo inocente, ficou envergonhada, não tinha coragem de sair de casa, chegando inclusive a ficar doente. Seus filhos e seu marido exigiram que ela deixasse a comunidade. O padre e um representante da comunidade pediram desculpas publicamente e a coordenadora, mesmo com o coração partido, perdoou e continuou frequentando a comunidade.

**Dirigente:** Você deixa a comunidade perceber que você está sofrendo? Somos sensíveis uns aos outros na comunidade? Percebemos e cuidamos das pessoas que estão sofrendo em nossa comunidade?

#### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** Após a destruição do templo de Jerusalém, em torno do ano 70 d.C., os fariseus se organizaram na Sinagoga. Aos poucos, esse grupo assumiu a observância rigorosa da Lei, tornando-se extremamente legalista, chegando a expulsar os grupos dissidentes. Os encontros e a vida das comunidades estavam cada vez mais centrados na prática dos rituais. Na oração das Dezoito bênçãos, escritas nesse período, pede-se que os "nazareus" e os "minim" pereçam. Em meio à perseguição externa e aos conflitos internos, as comunidades de Mateus, seguidoras de Jesus de Nazaré, devem fortalecer a unidade para sobreviver. Nesse sentido, é importante reforçar a relevância do perdão, da sensibilidade e da prática concreta da solidariedade na comunidade.

#### 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Vamos acolher a Palavra de Deus cantando: "É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa. Tua palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal".

**Leitora ou leitor 3:** Ler Mt 18,15-22.

**Dirigente:** Para conversar

- Quais as atitudes apresentadas no texto para resolver os problemas e qual o processo para corrigir a pessoa que errou?
- "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles." Como deve ser a comunidade para que se perceba essa presença de Jesus?
- Por que Jesus recomenda que o perdão deve ir além de sete, "mas até setenta e sete vezes"?

#### 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** A solidariedade e a correção fraterna e a oração são formas de manter a comunidade unida e perseverante em seus ideais. Somos pessoas limitadas, por isso é necessário o cuidado de uns pelos outros e o caminho de conversão. Cada pessoa cristã é chamada a se tornar "pastor" para seus irmãos e irmãs. É preciso sair ao encontro da pessoa que errou e, acima de tudo, amá-la. A correção fraterna é necessária em todos os ambientes em que vivemos.

- Como podemos cuidar uns dos outros e viver o perdão em nossa comunidade?
- Como a oração comunitária pode nos ajudar a ser mais sensíveis, fraternos e solidários uns com os outros?
- Como aceitar os nossos limites pessoais e comunitários e os limites das pessoas de nossa comunidade?

#### 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Rezemos pedindo a Deus que perdoe os nossos pecados e que nos dê a graça de sermos solidários uns com os outros e perdoarmos os pecados das pessoas com as quais convivemos. Rezemos a oração que o próprio Cristo nos ensinou.

**Todas(os): Pai nosso...**

**Dirigente:** Na faixa que temos à nossa frente vamos escrever quais são as virtudes de nossa comunidade e com elas vamos construir uma corrente. Depois de construir a corrente, cada pessoa poderá tocar nessa corrente e rezar uma prece, pedindo a Deus que fortaleça a nossa comunidade.

*Sugestão:* Rezar o Salmo 133/132.

*Vede: como é bom, como é agradável habitar todos juntos, como irmãos.*

*É como óleo fino sobre a cabeça descendo sobre a barba, A barba de Aarão, descendo sobre a gola de suas vestes.*

*É como o orvalho do Hermon, descendo sobre os montes de Sião;  
Porque aí manda Javé a bênção e a vida para sempre.*

#### 8. Preparar o próximo encontro

**Dirigente:** Para a próxima reunião, ler Mt 25,31-46, e quem puder leia as orientações em preparação ao quinto encontro. Se tiver alguma dificuldade em ler, pedir ajuda a uma pessoa próxima.

- Distribuir as tarefas, combinar a data e o local da próxima reunião.
- Trazer um prato de doce ou salgado para partilhar na próxima reunião.

#### 9. Gesto concreto

Fazer uma revisão de vida e ver se há, na minha vida pessoal ou comunitária, alguém a quem eu preciso perdoar ou pedir perdão. Olhar as pessoas de nossa comunidade, ver se há alguém que está sofrendo ou passando por dificuldades. Se houver, tomar a iniciativa de ir ao encontro da pessoa que precisamos nos reconciliar ou envolvê-la com os cuidados solidários da comunidade.

#### 10. Bênção final

**Dirigente:** Invoquemos sobre nós as bênçãos de Deus. Vamos utilizar a bênção indicada na Bíblia. Depois de cada invocação, vamos responder: Amém.

"Javé te abençoe e te guarde"

"Javé faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te seja benigno".

"Javé mostre para ti a sua face e te conceda a paz!" (Nm 6,24-26)

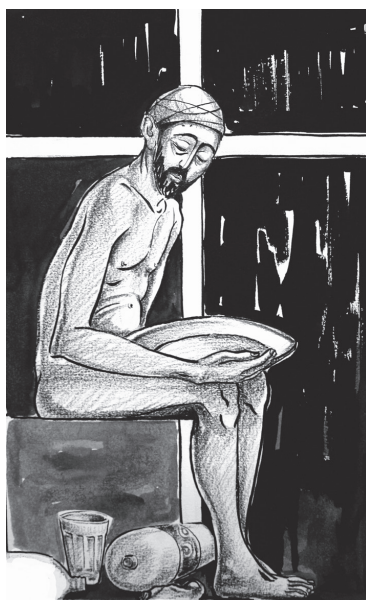
Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 87ss do livro *Deus conosco: o Messias da Justiça e da misericórdia: entendendo o evangelho de Mateus*, editado pela Paulus em 2014. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.





## QUINTO ENCONTRO

# JESUS ESTÁ PRESENTE NAS PESSOAS MARGINALIZADAS!



ANDERSON AUGUSTO DE SOUZA PEREIRA

TEMA: Jesus está presente nas pessoas marginalizadas.

PERSONAGENS: Jesus e os discípulos.

TEXTO: Mt 25,31-36.

PALAVRAS-CHAVE: ovelhas, bodes, direita, esquerda, fome, sede, forasteiro, doente, preso, benditos, malditos, irmãos e pequeninos.

PERSPECTIVA: Seguir a Jesus exige assumir a prática concreta do amor, especialmente no compromisso solidário com as pessoas empobrecidas e marginalizadas.

*"Tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber.*

*Era forasteiro e me acolhestes. Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me." (Mt 25,35)*

### 1. Preparar o ambiente

- Colocar no centro uma Bíblia, vela e flores.
- Fazer um cartaz com o tema do encontro.

### 2. Acolhida

**Dirigente:** Iniciemos esse nosso encontro colocando-nos na presença da Trindade, pedindo que ela nos ajude a viver o amor e a doação às pessoas necessitadas.

Todas(os): Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

**Dirigente:** Nesta caminhada de reflexão e oração, aprendemos, com o testemunho das comunidades de Mateus, a importância de rever as raízes históricas de Jesus e as raízes

de nossa história para percebermos a presença de Deus em nossa vida. Recordamos os ensinamentos de Jesus nas bem-aventuranças: os pobres, os aflitos, os sem-terra, os doentes, os perseguidos, que eram considerados malditos pela religião oficial e pelo Império, Jesus proclama que eles são benditos no Reino de Deus. Refletimos sobre as obras de piedade – esmola, oração e jejum – que não devem ser mero cumprimento ritual da Lei, mas devem ser expressão da vivência de nossa fé. Outro elemento importante que rezamos foi sobre a solidariedade, a correção fraterna e a oração que ajudam a manter a perseverança da comunidade. No encontro de hoje, vamos rezar sobre o discurso de Jesus sobre o julgamento final, no qual seremos julgados pela prática do amor.

Abrindo nosso coração para acolher os ensinamentos de Jesus, cantemos:

*Senhor, fazei-me um instrumento de vossa paz.*

*Onde houver ódio, que eu leve o amor; onde houver ofensa, que eu leve o perdão; onde houver discórdia, que eu leve a união; onde houver dúvida, que eu leve a fé; onde houver erro, que eu leve a verdade; onde houver desespero, que eu leve a esperança; onde houver tristeza, que eu leve a alegria; onde houver trevas, que eu leve a luz.*

*Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado. Compreender que ser compreendido. Amar que ser amado. Pois é dando que se recebe. É perdendo que se é perdoado. E é morrendo que se vive para a vida eterna.*

**Dirigente:** Alguém tem alguma experiência para contar sobre o gesto proposto no encontro anterior? *Depois da partilha, encerrar com o refrão de um canto proposto pelo grupo.*

### 3. Motivando a conversa

**Leitora ou leitor 1:** "Logo após a tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. Ele enviará os seus anjos que, ao som da grande trombeta, reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu" (Mt 24,29-31).

**Dirigente:** Os capítulos 24-25 de Mateus descrevem como será o "Juízo Final". Uma leitura fundamentalista pode provocar susto e medo. Como será o julgamento final? Será mesmo um abalo cósmico, como afirma o evangelho de Mateus? Como e onde encontramos Jesus, o Filho do Homem, hoje?

### 4. Situando o texto

**Leitora ou leitor 2:** No tempo de Jesus e das primeiras comunidades cristãs, o povo judeu acreditava na transfor-





mação do mundo por meio da intervenção de Deus. Essa intervenção seria precedida por um momento de grandes tribulações e sofrimentos. Desde a chegada dos gregos, em 333 a.C., Israel sofre com as destruições e perseguições de seus inimigos situação que piorou ainda mais com a chegada dos romanos. Eles acreditavam na vinda de um Messias para instaurar o reino de Deus, concedendo a vitória aos justos. As comunidades de Mateus também fazem a sua releitura do Juízo Final e apresentam Jesus, o Filho do Homem, como rei e juiz de todas as nações para separar as pessoas umas das outras tendo como critério não a lei do puro e impuro, mas a nova justiça do Reino: a prática concreta do amor-solidário. Dessa forma, as comunidades de Mateus trazem o julgamento final para o seu dia a dia: não devemos nos preocupar tanto com os sinais cósmicos, mas com o que fazemos hoje com os nossos irmãos pequeninos e injustiçados, pois este será o critério para a salvação eterna.

## 5. Leitura do texto

**Dirigente:** Abrindo nosso coração e nossas mentes para acolher a Palavra de Deus, cantemos:

*Seu nome é Jesus Cristo e passa fome  
e grita pela boca dos famintos.  
E a gente quando vê passa adiante,  
às vezes pra chegar depressa à igreja.*

*Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa,  
e dorme pelas beiras das calçadas.  
E a gente quando vê aperta o passo,  
e diz que ele dormiu embriagado.*

*Entre nós está e não o conhecemos.  
Entre nós está e nós o desprezamos. (2x)*

**Leitora ou leitor 3:** Ler Mt 25,31-46.

**Dirigente:** Para conversar

- Quem são os benditos de meu Pai?
- Quem são os malditos?
- Releia o texto atentamente e veja quais são as características do Filho do Homem?
- Por que os “benditos” e os “malditos” reagem com surpresa?

## 6. Iluminando a vida

**Leitora ou leitor 4:** A situação de julgamento final é um alerta para as comunidades de Mateus praticarem a justiça do Reino. Os gritos das pessoas famintas e desprezadas pela sociedade continuam ecoando em nossos ouvidos e muitas vezes nós abafamos esses clamores.

- Que espaços as pessoas que sofrem violências e injustiças encontram para fazer seus apelos em nossas comunidades? Conhecemos, escutamos e acolhemos essas pessoas?

- Quem são os “benditos de meu Pai” na realidade de hoje?
- O que motiva o nosso compromisso com a justiça?

## 7. Celebrando a vida

**Dirigente:** Olhando ao nosso redor, vemos tantas pessoas que sofrem situações de injustiça social. Podemos lembrar algumas dessas realidades. *Tempo para a partilha.* Encerrar esse momento com o refrão de um canto escolhido pelo grupo.

**Dirigente:** De mãos dadas, vamos rezar o Pai-nosso reforçando nosso compromisso com o projeto de Deus e implorar para que o Reino de Deus se estabeleça entre nós. *Pai nosso...*

## 8. Gesto concreto

Ver quais são as necessidades mais urgentes em nossa comunidade ou em nosso grupo e realizar uma ajuda concreta.

Continuar aprofundando o evangelho de Mateus e ver qual a melhor forma de dar continuidade ao seguimento de Jesus hoje.

## 10. Bênção final

**Dirigente:** “Vinde, benditos de meu Pai, recebi por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo”. Que a nossa prática cristã possa nos conduzir a um verdadeiro encontro com Cristo na pessoa dos irmãos e irmãs, dos pequeninos e das pequeninas. Que Deus Pai nos dê a bênção da sensibilidade para reconhecermos a presença dele nas pessoas com as quais nos encontramos. Que ele nos abençoe hoje e sempre.

**Todas(os):** Amém.

**Dirigente:** Vamos estender as nossas mãos sobre os alimentos que trouxemos. Que Deus abençoe esses alimentos e que a partilha da comida seja sinal de nossa comunhão entre nós e com as pessoas com as quais convivemos.

**Todas(os):** Amém.

Para aprofundar o tema deste encontro, leia as páginas 109ss do livro *Deus conosco: o Messias da Justiça e da misericórdia: entendendo o evangelho de Mateus*, editado pela Paulus em 2014. O material deste encontro e também o livro indicado foram preparados pela equipe do Centro Bíblico Verbo.

O **CENTRO BÍBLICO VERBO** é um centro de estudo que está a serviço do povo de Deus, desenvolvendo uma leitura exegética, comunitária, ecumênica e popular da Bíblia. O Centro Bíblico oferece cursos regulares de formação bíblica em diferentes modalidades e presta assessorias às dioceses, paróquias, comunidades, colégios e congregações religiosas. Maiores informações pelo tel. (11) 5181-7450. Nossa página: <[www.cbiblicoverbo.com.br](http://www.cbiblicoverbo.com.br)>. Facebook: Centro Bíblico Verbo



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br) - [www.paulus.com.br](http://www.paulus.com.br) — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**



# BÍBLIA DEUS CAMINHANDO COM A GENTE

## SEMANÁRIO PARA CÍRCULOS BÍBLICOS

### APROFUNDAMENTO I

## UMA REFLEXÃO SOBRE O PAI-NOSSO (6,7-15)

O Pai-nosso é a oração que Jesus ensinou a seus discípulos; ela contém a síntese do projeto de Jesus. A oração é dirigida ao Pai: "Pai nosso que estás nos céus". Aqui, podemos observar dois elementos fundamentais: em primeiro lugar reforça a filiação com Deus e a irmandade, a fraternidade solidária. Se não vivemos a fraternidade, se não vivemos como irmãos e irmãs, a oração do *Pai-nosso* em nossos lábios é mentirosa. A oração não é dirigida ao imperador ou a outra divindade, mas ao Deus criador.

Muitos povos invocaram a Deus como "pai" ou "mãe". Essa expressão indica relação de proximidade, confiança e respeito. Chamar a Deus de pai é reconhecer que ele é a fonte da vida e o Senhor. Na experiência do povo de Israel, a concepção de Deus como pai nasce junto com a compreensão de povo eleito, após o exílio da Babilônia: "Com efeito, tu és nosso pai. Ainda que Abraão não nos reconhecesse e Israel não tomasse conhecimento de nós, tu, Javé, és nosso pai, nosso redentor: tal é teu nome desde a antiguidade" (Is 63,16; cf. Is 64,7). Deus é visto como um pai amoroso que sempre esteve presente na história do seu povo.

No Antigo Testamento, o título de pai para Deus era um título entre outros. Em Jesus é que vamos entender o que significa chamar a Deus de pai. Ao falar com Deus, Jesus o chama de *Abba*, um termo carinhoso usado pelas crianças para dirigir-se a seu pai. Chamar a Deus de papai ou de paizinho implica relação de intimidade, confiança, afeto, ternura. Ao ensinar a oração do *Pai-nosso*, Jesus quer que seus discípulos e discípulas desenvolvam a mesma relação de intimidade com Deus. Nos escritos de Paulo, lemos: "Não recebestes um espírito de escravos, para recair no temor, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, pelo qual clamamos: *Abba! Pai!*" (Rm 8,15). Quando rezamos o *Pai-nosso*, deixamos aflorar em nosso ser o espírito de filhos e filhas de Deus?

Em seguida, de maneira direta, temos os pedidos: "Santificado seja o teu nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade" (6,9b-10). Esses pedidos estão voltados para Deus: nome, reino e vontade. O nome de Deus só será santificado quando houver condições dignas de vida, e quando vivermos na justiça, na fraternidade e na solidariedade. Na cultura judaica, o nome de uma pessoa ou de um objeto expressa o seu próprio ser. Santificar o nome de Deus é reconhecer a sua presença como um Deus amigo, amoroso e fiel. O nome de Deus continua sendo desprezado toda vez que seus filhos e filhas são explorados e injustiçados. Para que o nome de Deus seja glorificado, é preciso que vivamos como irmãs e irmãos.

"Venha o teu Reino" é o desejo de que o reino de Deus se torne realidade entre nós. Um reino de justiça, paz e segurança. O reino de Deus ultrapassa as paredes da Igreja, ele está presente em todos os lugares onde reina o amor e a justiça. A chegada do reino de Deus é uma boa notícia para os pobres (5,3), as principais vítimas do sistema. O reino de Deus só se realizará quando cada pessoa que assume o projeto de Jesus estiver disposta a viver a justiça: "Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas" (6,33). É preciso arregaçar as mangas e trabalhar na construção de um mundo fraterno e solidário.

Qual é a vontade de Deus? Acreditamos que Deus é o Deus da vida e a sua vontade só pode ser vida em plenitude para o ser humano, para todos os seres e formas de vida. Com este pedido nos predispomos a escutar e acolher a vontade de Deus. O importante não é o nosso anseio ou o nosso desejo, mas abrir-se à vontade do Pai, o que não significa também anular a nossa vontade, mas orientar nossas disposições para o bem. Que a vontade de Deus atinja a totalidade do universo: "na terra como no céu!" (6,10).



Manter-se firme na vontade do Pai não é fácil. Exige coerência e constante renovação do compromisso com a causa da justiça. Esse projeto só se realiza quando há entrega: “Meu Pai, se não é possível que esta taça passe sem que eu a beba, seja feita a tua vontade” (26,42). Cumprir a vontade do Pai nos congrega na família de Jesus: “Aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe” (12,50).

Após os três pedidos relacionados a Deus, a oração volta a sua atenção para as necessidades cotidianas: “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje”, “perdoa-nos as nossas dívidas”, “não nos submetas à tentação”, “livra-nos do Maligno” (6,11-13). O pedido do pão de cada dia não visa ao acúmulo, mas à sobrevivência. No livro de Provérbios encontramos o mesmo pedido: “afasta de mim a falsidade e a mentira; não me dês nem riqueza e nem pobreza, concede-me o meu pedaço de pão” (Pr 30,8). O pão simboliza o alimento. É o pobre que pede o alimento para a sua própria subsistência.

O apelo profético do livro do Terceiro Isaías tem de continuar sempre vivo nas comunidades cristãs de todos os tempos: o jejum que agrada a Deus é “repartir o teu pão com o faminto, em recolheres em tua casa os pobres desabrigados, em vestires aquele que vês nu e em não te esconderes daquele que é tua carne” (Is 58,7).

“O perdão das dívidas!” Na realidade das comunidades cristãs, muitas pessoas estavam enfrentando dívidas. Em Mateus 18,23-35, há uma parábola que expressa bem essa realidade, nos últimos versículos lemos: “Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: ‘Servo mau, eu te perdoei toda a tua dívida, porque me rogaste. Não devias, também tu, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?’. Assim, encolerizado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse toda a sua dívida. Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, ao seu irmão” (18,32-34).

O perdão de Deus exige justiça! Deus é misericordioso, ele sempre nos concede o seu perdão (Sl

25,11.18; 32,1; 79,9). Mas a maneira de receber o perdão de Deus é perdoando e vivendo o amor: “Porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem até o que tem lhe será tirado” (25,29). Assim, o perdão e o amor de Deus devem nos levar a perdoar e amar as pessoas com as quais convivemos e entramos em contato em nosso dia a dia, assumindo a mesma atitude do Pai. O caminho do perdão e do amor não é fácil, é um aprendizado constante!

“Não nos submetas à tentação.” Não pedimos a Deus que ele afaste de nós as tentações, mas que nos dê forças para superá-las. Há muitas forças que nos arrastam para o caminho do mal. Somos pessoas frágeis e só podemos vencer com o auxílio de Deus. Com esse pedido, expressamos nossa confiança em Deus, que é maior do que a realidade do mal. É preciso acreditar que o bem sempre vence.

“Livra-nos do Maligno” é o último apelo da oração do *Pai-nosso*. Essa súplica só aparece no evangelho de Mateus. Nos evangelhos, o Maligno é aquele que luta contra o reinado de Deus e impede que a semente do reino de Deus crie raízes no coração das pessoas: “Vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho” (13,19). Ele é o responsável pela presença do mal: “Veio o inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora” (13,25). A todo momento somos tentados pelo mal.

O mal muitas vezes está dentro de nós mesmos, como afirma a carta de Tiago: “Ninguém, ao ser provado, deve dizer: ‘É Deus que me prova’, pois Deus não pode ser provado pelo mal e a ninguém prova. Antes, cada qual é provado pela própria concupiscência, que o arrasta e seduz” (Tg 1,13-14). Que o Pai nos livre do mal. Essa oração é um programa de vida para a pessoa cristã e um guia para uma vida cristã coerente. A última palavra é o amém. A nossa confirmação de que estamos de acordo com esse projeto e ao nosso compromisso de dar continuidade ao projeto do Reino. Que o nosso Pai esteja conosco hoje e sempre, amém!





## APROFUNDAMENTO II

# DIFERENTES MODELOS DE COMUNIDADES CRISTÃS

*Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". Jesus respondeu-lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Hades nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus" (16,16-19).*

Nesse texto redacional e exclusivo do evangelho de Mateus, a figura de Pedro ganha supremacia à frente das comunidades de Mateus, oriundas do judaísmo, que estavam em oposição com os judeus fariseus por volta do ano 85 d.C. O conflito severo e até arrasador talvez tenha induzido as comunidades de Mateus a fortalecer sua unidade e organização: Pedro, com autoridade, tem em suas mãos as chaves do Reino de Deus. Ele é apresentado como chefe supremo para ligar e desligar do Reino, ou seja, admitir e excluir das comunidades. No processo de institucionalização das comunidades cristãs aconteceu o fortalecimento da autoridade.

Há outros sinais de fortalecimento da organização das comunidades de Mateus. Por exemplo, entre os evangelhos, somente Mateus utiliza o termo *ecclesia* (termo que no grego significa assembleia, e que depois será traduzido como igreja, 16,18; 18,17), com um certo grau de organização: poder de julgar, perdoar e condenar (16,19), direito de excluir ou excomungar (18,17-20), de se reunir para celebrar a ceia do Senhor (26,26-29), de batizar (28,19) etc. Um modelo mais estruturado da Igreja!

Ao ler o Novo Testamento ou Segundo Testamento, é evidente que encontramos a diversidade de realidades, preocupações e modelos das comunidades cristãs. Eis aqui alguns exemplos:

1) Diversidade e unidade na comunidade cristã de Corinto:

*Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para a utilidade de todos (1Cor 12,4-7).*

A comunidade cristã de Corinto é formada por pobres e ricos, provenientes de diferentes etnias e culturas. Uma comunidade que enfrenta divisões e rixas internas nos anos 50 d.C.: " 'Eu sou de Paulo!', ou 'Eu sou de Apolo!', ou 'Eu sou de Cefas', ou 'Eu sou de Cristo!'" (1Cor 1,12; cf.

1Cor 11,17-34). Enfrenta o escândalo, a ostentação e a injustiça: "A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade" (1Cor 13,4-6; cf. 1Cor 5,1-13; 6,1-11).

Diante dessa realidade, Paulo afirma que a igreja toda é vista como um só corpo de Cristo, onde o poder do Espírito de Cristo atua nos seus membros (1Cor 12,12-30). Qualquer dom ou trabalho de cada membro não é mérito individual ou recompensa, mas gratuidade de Deus. Deve servir ao bem comum da Igreja para vivenciar e testemunhar as palavras e práticas de Jesus Cristo: "Anunciamos Cristo crucificado, que para os judeus é escândalo, para os gentios é loucura, mas para aqueles que são chamados, tanto judeus como gregos, é Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens" (1Cor 1,23-25).

2) Os cristãos vindos do judaísmo e os provenientes da gentilidade no livro dos Atos dos Apóstolos:

*Irmãos, vós sabeis que desde os primeiros dias aprovou a Deus, entre vós, que por minha boca ouvíssemos os gentios a palavra da Boa-Nova e abraçassem a fé. Ora, o conhecedor dos corações, que é Deus, deu testemunho em favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo assim como a nós. Não fez distinção alguma entre nós e eles, purificando seus corações pela fé. Agora, pois, porque tentais a Deus, impondo ao pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem mesmo nós pudemos suportar? Ao contrário, é pela graça do Senhor Jesus que nós cremos ser salvos, da mesma forma que eles (At 15,7-11).*

A primeira assembleia da igreja cristã, realizada em torno do ano 50 d.C., em Jerusalém, debateu uma questão muito polêmica: a circuncisão segundo a Lei de Moisés devia ou não ser exigida dos não judeus? O debate é narrado em Atos 15,1-29 e em Gálatas 2,1-10. O estudo comparativo das duas versões afirma que Atos apresenta uma releitura das comunidades cristãs sobre a primeira assembleia a partir da realidade da Ásia Menor por volta do ano 85 d.C.

Nesse período, os judeus cristãos estavam muito próximos do momento em que ocorreria a sua expulsão das sinagogas, talvez até alguns já tinham sido excluídos da comunidade judaica por causa da polêmica e do conflito com as autoridades religiosas judaicas, ou





seja, dos judeus fariseus. O movimento cristão, nascido no seio da cultura judaica da Galileia, já tinha se expandido para fora da Palestina e tinha sido obrigado a conviver com outras culturas e tradições como no caso das comunidades de Lucas, na Ásia Menor. O amor pela unidade e fraternidade talvez tenha induzido, em nova realidade, o movimento cristão a organizar as normas e as comunidades de forma diferente.

### 3) A comunidade joanina:

*Este é meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se praticais o que vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; mas vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai vos dei a conhecer (Jo 15,12-15).*

A comunidade joanina, por ser aberta aos samaritanos (Jo 4; 8,48), por acolher gregos e gentios (Jo 7,35; 11,53; 12,20); por atribuir papéis de liderança às mulheres (Jo 4; 11,27), por aceitar a proposta de Jesus e vivê-la de uma forma mais profunda e radical depois de ter sido expulsa do judaísmo (Jo 9,22; 12,42; 16,2), viveu uma situação de constante conflito externo e interno. Enfrentou forte perseguição dos judeus fariseus e do Império Romano, por volta do ano 95 d.C.: “Expulsar-vos-ão das sinagogas. Mais ainda: virá a hora em que aquele que vos matar julgará realizar ato de culto a Deus” (Jo 16,2; cf. Jo 9). Também, a diversidade de grupos existentes na comunidade, como ex-fariseus (Jo 3), samaritanos (Jo 4), gregos (Jo 7,35), entre outros, provocou discussões e atritos dentro da própria comunidade, mas também com outras comunidades que não viviam o seguimento de Jesus com a mesma radicalidade: “Todo aquele que odeia seu irmão é homicida” (1Jo 3,15); “Quem ama a Deus, mas odeia o seu irmão, é um mentiroso” (1Jo 4,20).

Esses conflitos fizeram a comunidade buscar fortalecer, ainda mais, o laço de amor e solidariedade entre as pessoas: “Filhinhos, não amemos com palavras nem com a língua, mas com ações e em verdade” (1Jo 3,18). A comunidade joanina permaneceu fiel às palavras e práticas de Jesus porque acreditou em Jesus com a ressurreição e a vida acontecendo no tempo presente (Jo 11 e 20) e, enfim, experimentou que “o Verbo se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1,14; cf. 1Jo 1,1-4).

### 4) As comunidades na primeira carta de Pedro:

*Chegai-vos a ele, a pedra viva, rejeitada, é verdade, pelos homens, mas diante de Deus eleita e preciosa. Do mes-*

*mo modo, também vós, como pedras vivas, constituí-vos em edifício espiritual, dedikai-vos a um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo (1Pd 2,4-5).*

Nas comunidades cristãs de várias regiões da Ásia Menor, que receberam a Primeira Carta de Pedro por volta do ano 90 d.C., havia estrangeiros residentes, forasteiros, escravos, mulheres de maridos não cristãos etc. A maioria não tinha cidadania plena. Não podia ter terra, receber ou transferir herança, não tinha direito de votar nem mesmo podia casar com cidadãos. Era desprezada e rejeitada pela sociedade e vivia na insegurança. Por isso, a primeira carta de Pedro orienta: “Sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor” (1Pd 2,13). A submissão à autoridade era uma questão de sobrevivência. Não era uma submissão ingênua, mas consciente, com o objetivo de evangelizar por meio da prática do bem e do amor, em meio às situações de opressão e insegurança (1Pd 2,13—3,17).

Para a vivência interna da comunidade, a primeira carta de Pedro também lembra que esse grupo de excluídos foi eleito por Deus para formar um “sacerdócio santo”. Agora, o sacrifício será a oferta da própria vida, que se concretiza no culto, no serviço, na doação, no amor recíproco, na entrega cotidiana. Nessa nova prática, cada pessoa é chamada a assumir o sacerdócio. O trabalho e o poder são partilhados. Com a honra e o respeito de serem eleitos e abençoados por Deus, os excluídos se comprometem na organização da comunidade e na construção de uma nova sociedade de fraternidade: “Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, cheios de amor fraterno, misericordiosos e humildes de espírito. Não pagueis mal por mal, nem injúria por injúria; ao contrário, bendizei, porque para isso fostes chamados, isto é, para serdes herdeiros da bênção” (1Pd 3,8-9).

Essas passagens do Novo Testamento mostram claramente que as comunidades cristãs ou igrejas locais têm seus problemas e suas próprias organizações, devido a suas realidades diferentes. As comunidades cristãs são os meios por meio dos quais as palavras, a prática e a vida de Jesus de Nazaré são experimentadas e transmitidas. Em princípio, as comunidades devem ser um dos espaços onde seus membros experimentam a presença viva de Jesus Cristo em seu meio: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gl 2,20).



**Editora:** Pia Sociedade de São Paulo - PAULUS (Paulinos) — **Diretor:** José Dias Goulart — **Endereço:** Rua Francisco Cruz, 229 - Vila Mariana - 04117-091 - São Paulo - SP - Tel. (11) 5087-3700 - Fax (11) 5579-3627 - [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br) - [www.paulus.com.br](http://www.paulus.com.br) — **Esta remessa de Bíblia-Gente é uma gentileza da PAULUS e não pode ser vendida.**

